

**\* Extração de pau-rosa no município de Parintins: elementos para uma análise geográfica e econômica sobre o setor extrativista Leste Amazônico.** Deusimar Oliveira Nogueira(\*); Nilciana Dinelly de Souza(\*). Adoréa Rebello da Cunha Albuquerque(\*\*); José Albarto(\*\*\*). Universidade do Amazonas.

O Pau-rosa (*Aniba rosaeodora* Ducke), é uma lauracea nativa da região amazônica, de cuja essência se extrai “linalol” produto utilizado na indústria como fixador de perfumes. Comercializado em dólar, pau-rosa é de excelente oferta para o mercado externo, representado por países como Estados Unidos, Holanda, França, Inglaterra e Japão, que absorveram entre 1963 e 1967 88,3% das 872 ton. do produto. Conforme portaria 37/92 IBAMA, esta espécie enquadra-se na categoria (E) em perigode extinção, entretanto, nos dados obtidos através de observação participante, nota-se que persiste o método de aniquilamento para a extração da essência. As usinas de Parintins Vale Amazônia Ind. e Comércio Ltda; GRICON - AM e Ivanildo Nóbrega, produzem um total de 200 barris para a exportação, o que equivale a 600 litros de essência. Através dos levantamentos realizados nas usinas, observou-se ser necessário o abate de uma tonelada de madeira para produzir 9 Kg de essência; o tipo de embalagem utilizado para transporte são tambores de 180 Kg, de onde se conclui a necessidade de abataer 20 toneladas de madeira para produzir um barril. Além da insalubridade desta atividade, pois os mateiros são obrigados a percorrer a mata para identificar as espécies, não há contrato que permita aos trabalhadores segurança no setor trabalhista.

---

(\*) Bolsista de Iniciação Científica

(\*\*) Orientador

(\*\*\*) Colaborador